

IRMÃO UTEP

HÁ QUASE UM ANO ATRÁS, O IRMÃO UTEP JUNTOU-SE À ASIH PAMITRAN (“COMUNIDADE DE AMOR”) PARA PLANTAR IGREJAS ENTRE UM POVO INALCANÇADO EM JAVA, NA INDONÉSIA. AGORA ELE ESTÁ A TRABALHAR NUMA ALDEIA ONDE AS PESSOAS SÃO MENOS RECETIVAS E O OSTRACISMO É MAIOR. OREM POR ELE, ENQUANTO REALIZA A ALEGRE OBRA DE PREGAR O EVANGELHO NUM LOCAL DIFÍCIL.

Antes de crer no Senhor Jesus eu era muçulmano. A minha família é conhecida por ser religiosa e os meus três irmãos – dois irmãos e uma irmã – seguem o Islão. Quando eu tinha 14 anos, fui encarregado de ensinar as crianças muçulmanas na mesquita. Também me juntei ao misticismo do *tenaga dalam* [literalmente, “poder interior”]. A aldeia de onde vim chama-se Rancabali Sindang Reret. Depois do secundário, não continuei os estudos porque a minha família não tinha dinheiro para me mandar para a faculdade. Então, decidi trabalhar. Seis meses depois de deixar a escola, o meu antigo professor falou-me de um emprego em Bandung. Tendo tomado essa decisão, comecei ali a trabalhar no final de 1998, para a *Sosro Tea*, uma companhia de chá engarrafado.

O PATRÃO CRISTÃO

De início, quando comecei a trabalhar lá tinha medo, porque o meu patrão era cristão. Mas pensei que, em vez de voltar para casa, seria melhor ficar e continuar a trabalhar, mesmo que fosse com um cristão. Quando a minha mãe descobriu que eu estava a trabalhar com um cristão disse-me para parar, porque estava com medo que eu também me tornasse cristão. Recusei e disse aos meus pais: “Não se preocupem, sou maduro e não vai ser fácil tornar-me cristão.” A minha mãe acreditou em mim. Assim, trabalhei em Bandung e continuava tudo na mesma. Até orava pelo meu patrão, para que se tornasse muçulmano. Mas aconteceu o contrário.


Em meados de Maio de 1999, pelas 9 horas da noite, depois das minhas *sha’a* [a última das cinco orações diárias do muçulmano], ouvi uma voz

chamar-me: “Segue-me. Eu sou o caminho reto.” Por estranho que pareça, no meu coração eu sabia que era a voz do Senhor. Mas o meu coração rejeitou imediatamente a voz e eu não disse nada a ninguém. Contudo, a voz continuou a falar dentro de mim e senti-me sem sossego. Depois de duas semanas, o desejo de ir à igreja surgiu no meu coração, mas ele endureceu-se e não fui porque sabia as consequências. Se fosse à igreja, seria afastado da minha família, por isso tinha medo.

Mas Deus tinha outros planos. Dia 30 de Maio de 1999 fui à igreja – era a primeira vez que ia. Quando cheguei o meu patrão e as pessoas que eu conhecia ficaram surpreendidos ao ver-me ali com eles. A minha única intenção era que aquela voz me deixasse. Mas Deus sabia o que estava a acontecer na minha vida. Parece que era Sua vontade, não só que eu fosse à igreja, mas que cresse no Senhor Jesus. Após um período de tempo, sem que eu percebesse, comecei a ir regularmente a atividades cristãs. Até já me tinha esquecido o que me aconteceria se a minha família soubesse que eu estava a participar ativamente nas atividades cristãs. Agora eu confiava em Cristo.

ANUNCIA O QUE RECEBESTE

Em Agosto de 1999 tive um sonho, no qual eu estava a planear voltar a casa. Havia dois homens que me ofereceram boleia para a minha aldeia e, depois de negociar um preço, concordei em ir com eles. A caminho da aldeia, os homens não continuaram pelo preço que tínhamos combinado. Disseram: “Uma vez que te custou menos, vamos deixar-te em qualquer lado.” Finalmente, obedeci



ao que eles disseram. Levaram-me a uma montanha alta, perto da minha aldeia, e quando saí do carro um deles levou-me ao topo e disse: “Escolhe o caminho que pensas que é certo.” Depois deixaram-me. Vi que havia duas estradas, uma para a esquerda e uma para a direita. Vi a minha aldeia e as aldeias vizinhas. Mas antes de escolher um dos caminhos, ouvi uma voz falando perto do meu ouvido, que dizia: “Anuncia aos teus parentes o que recebeste.” Depois vi os dois caminhos diante de mim. O da direita era reto, e embora fosse escorregadio e pequeno, tinha um final lindo. O da esquerda era espaçoso, com degraus, mas sem um final claro. Então fui pelo caminho da direita – o caminho escorregadio, pequeno e reto, que tinha um lindo final.

De repente, acordei e orei de imediato, dando graças a Deus. Uns minutos depois lembrei-me da voz no meu sonho, que tinha sussurrado: “Anuncia aos teus parentes o que recebeste.” Senti, então, que devia fazê-lo sem compromisso. Naquela manhã decidi ir à minha aldeia e contar honestamente à minha família que me tinha tornado cristão e que o Senhor Jesus era o meu Salvador. No dia seguinte pedi permissão ao meu patrão para voltar a casa e contei-lhe a história do sonho. Ele permitiu-me ir a casa depois de orarmos juntos.

Quando cheguei à minha aldeia, toda a família se tinha reunido, embora eu não lhes tivesse dito que ia a casa. Mas creio que Deus providenciou tudo. Depois de os cumprimentar, contei-lhes imediatamente como tinha vivido os últimos três meses, seguindo o Senhor Jesus, e que Ele era o meu Salvador. Quando terminei de contar a verdade sobre a minha situação, a minha mãe e o meu pai desmaiaram. Toda a minha família estava zangada e a chorar. Fui confrontado por dois clérigos que me disseram para voltar ao Islão. Mas recusei e eles chamaram-me apóstata.

PERSEGUIÇÃO DA FAMÍLIA

Depois de três dias, toda a minha família juntou-se e decidiu que eu tinha que deixar a casa. Fizeram-me dar a minha palavra em como não lhes pediria nada. Finalmente, deixei a casa e voltei a Bandung. Mas não fui ter com o meu patrão. Dormi nos armazéns com os guardas do edifício. Pensei que tinha tudo acabado. Mas aparentemente não. O meu tio veio à casa do meu patrão e ameaçou-o. Finalmente, não podia suportar assistir à continuação daquelas ameaças e pedi para ver o meu tio. Eles ralharam de novo comigo e forçaram-

me a fazer tratamento. Disse que não estava doente, mas o meu tio forçou-me a ir e, por fim, acabei por fazê-lo para apaziguá-lo. Fui levado para um *pesantren* [escola islâmica com regime interno] e estive com os líderes. Fui forçado a ler a *shahada* [credo islâmico – “Não há deus além de Allah e Maomé é o seu profeta”]. Acho que o meu tio pensou que eu tinha voltado ao Islão. Vivía na sua casa e não me era permitido sair. Estava triste por ter fingido que era um muçulmano outra vez. Chorei e implorei perdão do Senhor.

FUGIR PARA UM LUGAR MAIS SEGURO

Depois disso estava determinado a deixar a casa para buscar a Deus e conhecê-IO de verdade. Orei fervorosamente para que o Senhor abrisse o caminho. Por fim, Deus mostrou-me uma província no norte de Sumatra e eu estava certo de que precisava ir para lá. Esperei pelo dia certo para ir e, quando esse dia finalmente chegou, saltei pela janela (porque as portas estavam trancadas do lado de fora). Não trouxe nada além da roupa do corpo. Estava desesperado para ir para o norte de Sumatra. Contactei com o meu patrão e encontrámo-nos na estação de autocarros que vão para Sumatra. Comprei um bilhete e o meu patrão deu-me a morada da sua aldeia. Durante os quatro dias de viagem testifiquei a muitas pessoas no autocarro. Contei-lhes que o Senhor Jesus é o Salvador da humanidade. Depois do quarto dia, cheguei à aldeia e comecei a vida como agricultor. Ajudava os familiares do meu patrão nos campos.

Em Fevereiro de 2000 fui batizado e comecei a estar mais envolvido nas coisas da igreja. Fiquei encarregado de servir uma pequena aldeia longe da cidade. Andava durante cinco ou seis horas para lá chegar. Servi esta aldeia durante seis anos. Uma vez em Sumatra enviei uma palavra aos meus pais, mas não lhes disse onde estava a viver. Em 2006 voltei a Bandung e reencontrei os meus pais. Vivi na sua aldeia três meses e testifiquei a alguns dos meus amigos. Houve dois que responderam ao meu testemunho. Depois disso, mudei-me para Jacarta e continuei a servir a igreja. Frequentei a Escola de Missões, começando em Solo e completando o programa em Batam. Agora juntei-me à *Asih Pamitran* para servir o interesse da minha própria tribo.

© HeartCry Missionary Society. Website: www.heartcrymissionary.com Original: Brother Utep; HeartCry Magazine – Jul-Set 2010, nº65, “Missionary Spotlight – Brother Utep”, usado com permissão.

Tradução e adaptação: www.material-cristao.webnode.pt